

Paulinho Da Viola, Arvoredo

Surges na minha vida
Terna e sincera brisa
Que chegou tarde demais
Achas um pobre arvoredo
Desfolhado de sofrer
E podes crer
Que amar no posso mais
Sô porque
J no tenho folhas verdes
Que possa te oferecer

Ai que saudades
Daquele amor que eu trazia
Novas folhas que nasciam
E tu podias beijar
Hoje eu te ofereo
Sem a menor iluso
Velhas folhas descoradas
E outras mortas pelo cho